

**A “ERSE” ANUNCIOU UM AUMENTO DE 3,2% EM 2010 NO PREÇO DO GÁS NATURAL QUANDO AS FAMILIAS PORTUGUESAS JÁ PAGAM A MAIS NA FACTURA DE GÁS 62,4 MILHÕES €**

**RESUMO DESTES ESTUDO**

O problema dos preços elevados da energia em Portugal não se limita apenas aos preços dos combustíveis. A ERSE, a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, cujo presidente é nomeado pelo governo e está refém das empresas, como prova a proposta dos preços do gás natural em Portugal aumentarem em 2010, em média, 3,2%, ou seja, quatro vezes mais do que a taxa de inflação prevista pelo governo que é 0,8%, e certamente também mais do que os salários em 2010. Mas há distritos em que a ERSE defende um aumento ainda maior. Por ex., na região abrangida pela EDPGás (distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo) a subida é de +4,2%; na abrangida pela Duriensegás (Amarante, Bragança, Chaves e Vila Real) o aumento é de +3,9%; na região abrangida pela Dianagás (Évora e Sines) o aumento é de +3,5%. E isto em relação aos consumos anuais até 10.000m<sup>3</sup>, porque em relação aos superiores, os preços ficam liberalizados podendo as empresas fixarem os que quiserem.

Segundo os dados do Eurostat, divulgados pela Direcção Geral de Energia do Ministério da Economia, no 1º Semestre de 2009, os preços do gás natural em Portugal sem impostos para consumo doméstico eram muito superiores aos preços médios da União Europeia. Nos consumos anuais até 20 Gigajoules/ano o preço em Portugal era superior ao preço da UE27 em +20,2%; nos consumos entre 20 e 200 Gigajoules /ano em +23,9%; e nos consumos iguais ou superiores a 200 Gigajoules/ano em +16,6%. No escalão entre 20 e 200Gj (entre 476 e 4762m<sup>3</sup>/ano), o de um consumidor médio, por ex., o preço com impostos em Portugal era superior ao da UE27 em 3,5%, enquanto o preço sem impostos era superior em 23,9%, o que mostra de uma forma clara que é falso o argumento utilizado pelas empresas, para enganar a opinião pública, de que a culpa dos elevados preços da energia é a carga fiscal elevada.

Se a análise for feita comparando os preços sem impostos em Portugal com os preços sem impostos em cada um dos 27 países da União Europeia conclui-se que, no 1º semestre de 2009, no escalão de consumo anual até 20 Gigajoules só três países – Alemanha, Eslováquia e França - é que tinham preços superiores a Portugal; no escalão de consumo entre 20 e 200 Gigajoules /ano apenas um país – a Irlanda – é que tinha um preço médio superior ao de Portugal; e no escalão de consumo igual ou superior a 200 Gigajoules/ ano apenas três países – Eslovénia, Holanda e Irlanda – é que tinham preços médios superiores ao de Portugal

Utilizando nos cálculos os próprios dados da ERSE e a diferença de preços sem impostos do gás entre Portugal e a UE27 no 1º Sem.2009, conclui-se que a factura de gás paga por aquelas 1,1 milhões de famílias foi superior em 62,4 milhões de euros à que pagariam se em Portugal as empresas cobrassem os preços médios sem impostos da UE27. Mas o lucro total resultante daquela diferença de preços deve ser ainda maior, pois consideramos apenas 1,1 milhões de famílias (as de consumo inferior a 10.000m<sup>3</sup>/ano) que é menos de metade das famílias portuguesas. Apesar deste lucro injustificável, a ERSE defende um aumento de 3,2% nos preços do gás. É com esta forma fácil de obter lucros à custa dos consumidores que estas empresas concedem bónus milionários e obscenos aos seus gestores que depois criticam os trabalhadores com o argumento de “*falta de solidariedade com o futuro da empresa*” apenas por reivindicarem aumentos de salários, como sucedeu na GALP.

O mercado de distribuição e comercialização do gás natural canalizado em Portugal é dominado pela GALP e EDP. São estes dois grupos, cujos lucros em 2009 atingiram 1415 milhões €, os grandes beneficiados com a proposta da ERSE pois aumentarão ainda mais os lucros. Assim, não é preciso ser bom gestor para alcançar em Portugal lucros elevados.

Será que o ministro da Economia, Vieira da Silva, que já confessou publicamente que não sabia porque razão os preços dos combustíveis em Portugal eram tão elevados, saberá explicar porque razão acontece o mesmo em relação aos do gás natural e, apesar disso, a ERSE, que o seu ministério tutela, apresenta uma proposta de aumento de 3,2% quando a inflação prevista pelo governo é apenas de 0,8%? Aguardamos, com interesse, saber qual será a resposta do governo e, em particular, do ministro da Economia a esta proposta da ERSE

Para se poder ficar com uma ideia do escândalo que representa esta proposta, e do enfeudamento da chamada entidade reguladora aos interesses dos grupos económicos que dominam o sector da energia (GALP e EDP), interessa comparar os preços do gás natural cobrado às famílias em Portugal com os preços que vigoram nos outros países da União Europeia. Para isso vamos utilizar últimos dados disponibilizados pela Direcção Geral de Energia do Ministério da Economia, que qualquer português poderá obter.

**QUADRO I – Preços médios do gás natural no sector doméstico nos países da UE27 , com impostos e sem impostos – 1º semestre de 2009 - Euros/GJ (GJ=Gigajoule=23,81m3)**

PAÍS	D1-Consumo inferior a 20 Gj /ano			D2 - Consumo de 20 até < 200 Gj /ano (Consumidor de dimensão média segundo Eurostat)			D3 - Consumo anual igual ou superior a 200 Gj /ano		
	Com Taxas	Sem IVA	Sem Taxas	Com Taxas	Sem IVA	Sem Taxas	Com Taxas	Sem IVA	Sem Taxas
Alemanha	27,880	23,430	21,070	18,000	15,130	13,480	16,350	13,740	12,090
Bélgica	24,440	20,180	19,790	16,820	13,930	13,540	15,650	12,930	12,570
Bulgária	13,238	11,029	11,029	13,140	10,947	10,947	13,478	11,228	11,228
Croácia	8,859	7,263	7,263	8,859	7,263	7,263	8,859	7,263	7,263
Dinamarca	25,553	20,442	12,396	25,553	20,442	12,396	25,553	20,442	12,396
Eslováquia	27,784	23,348	23,348	12,829	10,781	10,781	12,843	10,792	10,792
Eslovénia	22,390	18,660	17,870	18,280	15,230	14,440	18,060	15,050	14,260
Espanha	20,460	17,640	17,640	16,980	14,640	14,640	13,660	11,780	11,780
Estónia	11,299	9,575	9,305	10,960	9,288	8,993	10,901	9,238	8,969
<b>Europa 27</b>	<b>21,694</b>	<b>18,911</b>	<b>17,360</b>	<b>16,214</b>	<b>13,944</b>	<b>12,655</b>	<b>14,810</b>	<b>12,734</b>	<b>11,434</b>
França	27,550	24,210	24,210	15,290	13,010	13,010	14,150	11,870	11,870
Holanda	31,533	26,498	20,820	23,133	19,439	14,433	21,734	18,264	13,430
Hungria	12,230	10,192	10,192	12,161	10,134	10,134	11,840	9,867	9,867
Irlanda	19,200	16,910	16,910	17,890	15,760	15,760	17,200	15,160	15,160
Itália	20,831	18,931	15,288	21,041	17,531	14,185	19,081	16,081	12,556
Letónia	22,257	20,232	20,204	14,541	13,224	13,210	14,201	12,912	12,884
Lituânia	19,226	16,293	16,293	11,799	9,999	9,999	11,301	9,577	9,577
Luxemburgo	20,820	19,560	19,080	13,680	12,770	12,190	12,910	11,960	11,200
Polónia	14,409	11,811	11,811	10,801	8,853	8,853	10,352	8,486	8,486
<b>PORTUGAL</b>	<b>21,910</b>	<b>20,870</b>	<b>20,870</b>	<b>16,780</b>	<b>15,680</b>	<b>15,680</b>	<b>14,000</b>	<b>13,330</b>	<b>13,330</b>
Reino Unido	13,269	12,631	12,631	11,837	11,278	11,278	10,618	10,114	10,114
República Checa	19,982	16,792	16,792	13,748	11,553	11,553	13,495	11,340	11,340
Roménia	8,185	6,878	5,295	8,114	6,819	5,283	7,944	6,675	5,260
Suécia	29,924	23,939	18,047	24,768	19,796	13,995	23,847	19,059	13,259
Turquia	11,151	9,450	9,171	10,844	9,190	8,911	10,720	9,085	8,806
<b>MÉDIA</b>	<b>19,843</b>	<b>17,027</b>	<b>15,787</b>	<b>15,362</b>	<b>13,065</b>	<b>11,904</b>	<b>14,542</b>	<b>12,359</b>	<b>11,197</b>
% PORTUGAL/UE27	<b>1,0%</b>	<b>10,4%</b>	<b>+20,2%</b>	<b>3,5%</b>	<b>12,4%</b>	<b>+23,9%</b>	<b>-5,5%</b>	<b>4,7%</b>	<b>+16,6%</b>
% PORTUGAL/MÉDIA	<b>10,4%</b>	<b>22,6%</b>	<b>32,2%</b>	<b>9,2%</b>	<b>20,0%</b>	<b>31,7%</b>	<b>-3,7%</b>	<b>7,9%</b>	<b>19,1%</b>

Fonte: Eurostat – Divulgados pela Direcção Geral de Energia do Ministério da Economia

Um dos argumentos mais utilizados pelos grupos económicos que dominam o sector da energia em Portugal, e pelos seus defensores, para confundir e enganar a opinião pública, é que os preços da energia (combustíveis, electricidade, gás) são muito elevados em Portugal devido à elevada carga fiscal. Para desmontar este argumento, interessa por isso comparar os preços em Portugal sem impostos com os preços praticados em outros países também sem impostos. E isto até porque os preços sem os impostos são os que revertem integralmente para as empresas, constituindo a fonte dos seus lucros.

De acordo com os dados do Eurostat, que é o serviço oficial de estatística da União Europeia, que são os últimos divulgados pela Direcção Geral de Energia do Ministério da Economia no seu “site”, que constam do quadro anterior, no 1º semestre de 2009, os preços do gás natural em Portugal sem impostos para consumo doméstico eram já muito superiores aos preços médios da União Europeia (27 países). Assim, nos consumos anuais até 20 Gigajoules/ano (até 476,2m3/ano) o preço em Portugal era superior ao preço médio da UE27 em 20,2%; nos consumos entre 20 e 200 Gigajoules /ano (entre 476,2 e 4762m3/ano) o preço em Portugal era superior ao da UE27 em 23,9%; e nos consumos iguais ou superiores a 200 Gigajoules/ano (mais de 4762m3/ano) era superior em 16,6%. Em resumo, pode-se dizer que o preço do gás sem impostos em Portugal, ou seja, aquele preço que reverte integralmente para as empresas era (a média), superior em 20% ao preço médio da União Europeia.

Se a análise for feita comparando os preços sem impostos em Portugal com os preços sem impostos em cada um dos 27 países da União Europeia conclui-se que, no 1º semestre de

2009, no escalão de consumo anual até 20 Gigajoules só três países – Alemanha, Eslováquia e França - é que tinham preços superiores a Portugal; no escalão de consumo entre 20 e 200 Gigajoules /ano, que é aquele, que para o Eurostat, corresponde ao consumidor médio, apenas um país – a Irlanda – é que tinha um preço médio superior ao de Portugal; e no escalão de consumo igual ou superior a 200 Gigajoules/ ano apenas três países – Eslovénia, Holanda e Irlanda – é que tinham preços médios superiores ao de Portugal. No entanto, apesar disso, a ERSE, que é a entidade governamental reguladora dos preços da energia em Portugal, ainda faz uma proposta de aumento de preços para as famílias que é quatro vezes superior à taxa de inflação prevista pelo próprio governo.

Outro aspecto importante revelado pelos dados do Eurostat constantes do quadro é o seguinte. No escalão até 20GJ o preço com impostos em Portugal é superior ao com impostos na UE27 em apenas 1%, mas o preço sem impostos é já superior ao sem impostos da UE27 em 20,2%; no escalão entre os 20 e os 200GJ, o preço com impostos é superior em 3,5% mas o sem impostos é já superior em 23,9%; e no escalão mais elevado de consumo (igual ou superior a 200GJ) o preço com impostos em Portugal é inferior ao da UE27 em -5,5%, enquanto o sem impostos em Portugal é superior ao da UE27 em 16,6%. Estes dados oficiais provam de uma forma clara que é falso o argumento utilizado pela EDP e GALP de que os preços da energia em Portugal são elevados devido à elevada carga fiscal, quando a verdade, como se acabou de mostrar, é que os preços sem impostos, que revertem integralmente para as empresas, são em Portugal muitos mais elevados do que os preços médios da UE27 e essa é uma das razões mais importantes para que os preços finais pagos pelos consumidores em Portugal sejam tão elevados.

#### **A DIFERENÇA ENTRE OS PREÇOS DO GÁS EM PORTUGAL E OS PREÇOS MÉDIOS DA UNIÃO EUROPEIA CUSTA ÀS FAMILIAS PORTUGUESAS MAIS 62,4 MILHÕES €NA FACTURA DO GÁS**

A ERSE no comunicado que emitiu onde procura justificar a sua proposta de subida de preços que vai aumentar os lucros dos grupos económicos que dominam este sector da energia (GALP e EDP) afirma que serão afectadas 1.163.986 famílias, e que o aumento da factura mensal variará entre 0,29€/mês (para casal sem filhos ) e 0,63€ por mês (para casal com filhos), o que dará “pouco mais de 0,60 euros para uma factura média mensal de 21,58 euros”. No entanto, se fizermos contas os resultados finais já são um pouco diferentes. O preço médio no 1º semestre de 2009, sem impostos do gás doméstico em Portugal para os consumidores médios (entre 20 e 200Gj) era superior ao preço médio da UE27, também sem impostos, em 23,9%. Tomando como base esta diferença e utilizando os dados da própria ERSE conclui-se que a factura de gás paga por aquelas 1,163 milhões de famílias portuguesas consideradas pela ERSE era superior em cerca de 64,2 milhões de euros à que pagariam se em Portugal as empresas cobrassem os preços sem impostos médios da União Europeia. E tenha presente que neste cálculo apenas se considerou 1,163 milhões de famílias (as com consumo anual até 10.000m3) o que é menos de metade das famílias portuguesas

#### **A GALP E A EDP SÃO OS GRUPOS QUE DOMINAM O MERCADO DO GÁS CANALIZADO EM PORTUGAL QUE SÃO BENEFICIADOS COM A PROPOSTA DA ERSE**

O mercado de distribuição e comercialização do gás natural canalizado em Portugal é dominado por dois grupos económicos, que são a GALP e a EDP. Cada um destes grupos controla, a nível regional, um conjunto de empresas que vendem directamente o gás às famílias. A GALP controla a Duriensegás, a Lusitaniagás, a Beiragás, a Tagusgás, a Dianagás, a Setgás, a Paxgás, a Lisboaagás e a Medigás. E a EDP controla a EDPgás e a Portgás.

De acordo com dados divulgados pela GALP, em 2009, as suas vendas de “Gás & Power” atingiram 1425 milhões de euros e vendeu 4.235 milhões de m3 de gás no mercado nacional. A EDP informa no documento para os investidores que acabou de apresentar com o título “EDP- Resultados – 2009”, que as suas vendas de gás atingiram, em 2009, 944,6 milhões de euros, e que detém em Portugal uma quota de 25% do mercado liberalizado do gás.

Portanto, são estes dois grandes grupos económicos da energia – GALP e EDP - os grandes beneficiados com a proposta da ERSE, o que mostra que a entidade reguladora se encontra refém destes grupos. E, em 2009, os seus lucros líquidos já somaram 1.415 milhões de euros. Os comentários são desnecessários, mas ficamos à espera para saber qual será a resposta do governo, e nomeadamente do ministro da Economia, à proposta da ERSE.

**Eugénio Rosa**  
**Economista**  
[edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt)  
**18.4.2010**